

Mequetrefe Sorrateiro - A história do pote de luz
Marcello Aioldi

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 113
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

Mequetrefe Sorrateiro - A história do pote de luz
Marcello Aioldi

Mequetrefe Sorrateiro- A história do pote de luz Marcello Aioldi- (Brasil)

Teatro de actrices y actores

Intérpretes: 1 Actrices - 4 Actores

Obs.: o personagem “Menino” pode ser “Menina”, necessitando de pequenas alterações dramáticas. Numa das temporadas fizemos isso no Brasil.

Edad de público sugerida: 5+

PERSONAGENS:

MENINO (OU MENINA)

ELIAS

PAI

MÃE

GALO PELADO

CORO

Sugestão de cenário: quintal com varais e roupas estendidas, baús para guardar adereços e brinquedos.

Elias, o poeta do quintal, é um personagem atemporal, que age também como narrador. Usa um chapéu cheio de papéis, objetos e outras bugigangas.

Canção do Mequetrefe

Mequetrefe Sorrateiro
Miudinho vai chegando
Soletrando uma cantiga
Tanto nova quanto antiga

Vem na chuva disfarçado
Se escondendo em cada sombra
Se alimenta de tristeza
E do sorriso ele zomba

Como é rei meio esquisito
De um país inexistente
É invisível e pelado
Pra poder roubar o melado

Mequetrefe Sorrateiro
Escala o móvel e o impossível
Perdeu eira e a beira
Quer o doce da sopeira

Mas o rei nascido torto
Enche a boca de esperança
Quando alcança a cristaleira
Com os olhos de criança

Vai com tanta sede ao pote
Para não perder o mote
Que tropeça na cegueira
Pelo melado da sopeira

Mequetrefe Sorrateiro
Afogado no seu sonho
Rei pelado inexistente
Mesmo morto é insistente

ELIAS
Foi num dia...

MENINO

Lá em casa aconteceu
Sumiu a lata de biscoito
Na minha conta tinha uns oito
Como desapareceu?

Meu pai estava trabalhando
Não incomodava estar sozinho
Veze solitário, outras com o vizinho
Passava o dia brincando

Onde estava o biscoito?
Deixei sobre o armário
Sem a lata, estava afoito
Me sentindo um grande otário

(Canta)

Sou guerreiro, sou vigia
De noite ou de dia
Nesse reino onde sou gente
Nada some da minha frente

Bebo tudo quanto quero
Suco de alface ou de marmelo
Bato com alho ou hortelã
Pra assustar a minha irmã

Minha irmã ainda não veio, sou o único filho, sou filho único.
Já estou sem mãe, mas meu pai é muito talentoso.
Minha mãe saiu um dia, disse que não voltava mais.
Que história é essa de pais?

- Deixa minha irmã pelo menos!

Gritei bem irritado. Alguma coisa de minha mãe tinha de sobrar para mim.

- Só lembrança é muito pouco.

Gritei ainda mais alto, pra todo mundo ouvir.

(Canta)

Sou assim mesmo corajoso
Osso duro de roer
Imbatível que eu sou
Acho que nunca vou morrer

É preciso continuar

Só com a música do meu pai
Não é fácil sustentar.

PAI
Vai partir, o problema é seu!

MENINO
Essa quem soltou foi meu pai, que ainda deu sua opinião sobre mim.

PAI
Esse menino já anda tão triste.

ELIAS
Esse menino tá triste demais.

MENINO
O triste é que é feliz!

Pensei o mais alto que eu pude. Eu nem me acho triste mesmo.

Deixa uma irmã para eu ter a quem provocar. Eu pedi, pedi, pedi... Perdi!

Pedi tanto, tanto, que minha mãe já tinha ido fazia tempo. Meu pai, triste, tocando na flauta uma música que eu já nem ouvia mais. Triste também.

Pode ser irmã neném. Bem pequena, mãe. Mãe?!

Eu nem me acho triste, minha professora é que acha, e meu pai também, minha mãe nem sabe...

A tristeza, eu acho que foi meu pai quem inventou, principalmente na música dele.

Todos falam que gostam tanto de sua música e eu nem consigo ouvir.

Meu pai era muito talentoso
Até as rádios concordavam
A flauta prodigiosa!
Era o que todos bradavam

CORO
Bravo! Bravo!

MENINO
Bravo ele não é
Vocês estão todos lelé.
Aliás, ele é tão calmo
Que mesmo sendo alvo
Minha mãe o escureceu
E até se escafedeu

Eu já o via mentiroso
Pois assopra, esfrega e chora
E ao invés de som garboso,

A música vai embora

E por falar em assopra, esfrega e chora, chorar é a coisa que meu pai mais sabe fazer.

Se estão falando que pode faltar água no mundo é porque não conhecem meu pai. Sai tanta água da sua cara que dava pra encher os sete mares de novo, caso eles secassem. Piscina não dá pra encher, que a água tem de ser doce, mas os mares com certeza, porque as lágrimas do meu pai são salgadas.

PAI

Vai partir, o problema é seu!

MENINO

No dia em que ela foi embora, ele chorava tanto, tanto, tanto, que era de dar dó. Então beijei seu rosto e percebi que a tristeza era salgada.

ELIAS

Foi nesse dia que começou
Algo ficou mudo
A música secou

A mãe indo embora
A flauta sem parar
E o menino sem escutar

Nenhum som, nenhuma música ele ouvia
Nem o choro do pai ele escutava
Mas via que dos olhos dele o mar inteiro saía
A mãe nos olhos do pai o menino via

Da flauta atormentada
Pelos dedos de seu pai
Ele, vigia, cuidava de tudo
Não soava nada, o som parecia mudo

Naquele dia conheceu o silêncio.

MENINO / CORO

Sou guerreiro, sou vigia
É guerreiro, é vigia
De noite ou de dia
Fica a noite, foi-se o dia
Nesse reino onde sou gente
Pro menino que não dorme

Nada some da minha frente
E que de sonhos tem muita fome

ELIAS

De manhã, o biscoito estava na lata
Vem à tarde, logo escurece
De dourado, o dia vira prata
É sempre à noite que tudo acontece

CORO

Da janela, foi-se a luz
Sou vigia de lanterna acesa
Olhos vivos, mente sã
Alpinista ou homem rã

Esta noite sou alteza na busca de clareza
Aqui sou homem, o mais forte
Quem ousou roubar meus oito biscoitos?
A ele aguarda a própria morte

CORO

(fazendo som de passos)

MENINO

Shhhhh, silêncio!
Ouço uns passos que não são os meus.
Puxar a espada, engolir o coração, e cerrar a outra mão.

Quem está aí? Responda: quem está aí?

Aparece ou te degolo

Aqui sou alteza
Falo isso com clareza
Que é para depois não reclamar.

Ai caramba! O pote de ambrosia está vazio!

CORO

A ambrosia não!!

MENINO

A ambrosia não. Roubaram o meu doce!
Tem passos sujos na cozinha, pés de terra.

CORO

O Mequetrefe Sorrateiro
Tá dançando no banheiro

Bem debaixo do chuveiro
Com a terra do canteiro

MENINO

Têm passos sujos na direção do banheiro, pés de terra.
Se meu pai está no concerto, quem toma banho a essa hora?

CORO

Sai do sol pra andar na sombra
Vai na terra ou é marinheiro
Faz campana no quintal
Pra esvaziar o galinheiro

Ouvimos cacarejos desesperados ao longe

MENINO

Ai meu Deus, as galinhas se deram mal!
As penosas do *seu* Elias, o Poeta do Quintal.

CORO

As galinhas de Seu Elias, o Poeta do Quintal.
Uma a uma ele comeu, essas se deram mal.

CORO

Até o galo ficou pelado

GALO

Có có ri có
Tô pelado!

CORO

Está no pote de ambrosia.

MENINO

Quem dorme dentro desse pote?
Responde sua sombra gulosa, ou quebro o pote e te mando pras cucuias.

ELIAS

Ameaça desgraçada
Que de nada lhe serviu
O pai, sem barulho
Num silêncio de vigia
Com o interruptor interrompe
E atrapalha o que ele veria
A luz interrompia!

CORO

Que surpresa ele sentia
Ao invés da luz clarear

O comilão ela escondia

Na luz não resta sombra
O que no escuro aparece
Com a luz desaparece

PAI
Oi, filho, ainda acordado?

MENINO
Por que fica admirado?
Já me viu dormindo cedo?

PAI
Estava escuro, dá medo com certeza.
Por que a luz não estava acesa?

MENINO
Quer bananada? Está na mesa.

PAI
Não me pergunta do concerto?

MENINO
Nessa hora deu um aperto!
Tem concerto, mas não há remédio.
Como foi, diz sem suspense.

PAI
Foi e x c e l e n t e ! O maestro da orquestra me indicou para ser seu assistente.

MENINO
Tem horas que a gente deveria, mas não fala. Acho que deveria te falar que, quando você toca, não ouço nada. Para mim, sua arte é uma micagem muda.

ELIAS
Isso quis falar, mas para o pai não magoar, o que disse foi o seguinte:

MENINO
Se dizem que sua música é boa, é porque é.

PAI
É porque é!

CORO
É porque é!

PAI
Obrigado, meu filho.

Apaga a luz quando for para o quarto. (*sai*)

MENINO (*à parte*)

É o que mais quero:

A luz apagada para o malandro agarrar.

CORO

E um segundo depois o pai acaba de voltar.

PAI

Essa fome vai me matar

Uma colher de ambrosia

Só para a noite completar.

MENINO (*para si*)

É melhor começar a rezar!

PAI

Filho, de manhã o pote estava cheio.

MENINO

Ainda agora estava pelo meio.

(*Para a plateia*) O maldito comeu tudo.

PAI

Você não pode comer tanto doce num só dia.

Vai acabar tendo azia.

MENINO

Era isso que eu temia

Ser acusado sem ser culpado.

Agora mesmo ainda tinha um resto.

PAI

É isso o que mais detesto!

Não assumir a patifaria

Se assim continuar

Vai mentir todos os dias

MENINO

Eu não sou mentiroso!

PAI

Não foi assim que te ensinei.

MENINO

Já disse que não menti

Quem comeu o doce do pote

Foi um malandro que entrou aqui

No escuro entrou de viés
Pela janela ou pela porta
Sujou de barro os pés
Porque antes passou pela horta

PAI
As pegadas pelos seus pés foram deixadas

MENINO
Fui lá fora dar uma olhada
Pra entender a presepada

PAI
Chega de mentira!
Já para cama
Antes que aumente a minha ira
Mas antes lave os pés de lama

(Menino sai resmungando)

CORO
O pote vazio sem os biscoitos
Ambrosia já não tem mais
Essa falta só não era pior
Que a briga dos seus pais

Sorrateiro Mequetrefe
Que merece um tabefe
Será que ele é blefe,
Esse maldito mequetrefe?

Canção do poeta

Quem da vida é, a vida quer
Quem da terra é, prefere andar a pé

Se alguém da água é, é peixe é
Se sabe voar, o céu já quer

O poeta dorme, se sacode e não morre
O poeta é, a terra e o mar

Ele só inventa, e a vida incrementa
O poeta é a luz e o não

Ele é cria tudo, vira ouro em pimenta
Os seus olhos são a pura inspiração

Ele revira a vida e a vida se reviva
O poeta é o bem e o mal
O poeta está no meu quintal

O poeta é como ninguém
No poeta mora o mal e o bem

Seu Elias, que a partir de agora deixa de ser apenas narrador, acorda o menino num susto.

MENINO
Aaaaaaaa...

ELIAS
Shhh... Escuta.

MENINO
Seu Elias?
O que o senhor tá fazendo aqui?

ELIAS
Shhhhh...
Pode prestar atenção?

MENINO
Meu pai vai virar o cão
O senhor no meu quarto
Explicar pra ele
Vai ser pior que um parto

ELIAS
E o parto é ruim?
A ele sou grato,
Foi dele que eu vim.

MENINO
E eu tô lascado, isso sim.

ELIAS
Você pode ter paciência e escutar?

MENINO
E se eu me estrepar?
Isso é invasão de privacidade.

ELIAS
Já ouviu falar em silêncio?

MENINO

Claro, é o que sai
Da flauta do meu pai.

ELIAS

Shhhhh... Agora!!

GALO

Cocoricó... *(tosse um pouco)*

Sol invade o quarto

ELIAS

Agora sim começa o dia
Já chega com sol
Mas a previsão é chuva

CORO

Sol e chuva, casamento de viúva

ELIAS

Levanta moleque
Que muito nos espera
Parece que tá dormindo no formol

CORO

Chuva e sol, casamento de espanhol

ELIAS

Tira o pijama
Vai pro banheiro
Sai logo dessa cama
E entra no chuveiro

CORO

Água gelada que é pra despertar

ELIAS

É bom mesmo você se limpar
Mas antes do banho, se quiser pode cagar.

MENINO

Isso é jeito de falar?

ELIAS

Se preferir, pode ser xixi.

GALO

Cocorico... *(tosse)*

ELIAS

Primeiro desapareceram os biscoitos, depois as galinhas
Merece um tabefe esse tal Mequetrefe

MENINO

Quem é mequetrefe?

ELIAS

Quem é o mequetrefe?

Segunda Canção do Mequetrefe

Se esconde em cada sombra
Se transforma em animal
Se deixar esse maldito
Leva até o meu quintal
Mequetrefe Sorrateiro
Sorrateiro Mequetrefe

Roubou flores da vizinha
E de um outro a geladeira
Fez chorar a nenezinha
De quem roubou a mamadeira

Mequetrefe Sorrateiro
Sorrateiro Mequetrefe

Vem na chuva ensopado
Se escondendo em cada sombra
Se não se preparar
Sua porta ele arromba

Mequetrefe Sorrateiro
Sorrateiro Mequetrefe

ELIAS

(tirando um papel do chapéu)

Está aqui, tudo anotado nessa estrofe
Sobre quem é o Mequetrefe. Pode ler.

MENINO

Tá pensando que sou maluco?
Aqui não tem nada escrito

ELIAS

Isso é mesmo esquisito

Já afetou até a leitura

MENINO

Eu não sou cabeça dura
Esse papel tá em branco

ELIAS

E o seu cérebro está manco.

MENINO

Nada podemos ver
Se as palavras não estão escritas

ELIAS

Está completamente adoentado
Já não ouve a cantiga
Do seu pai atormentado

No papel não enxerga nada
Se desviou da poesia
É por isso que do pote
Lhe roubaram a ambrosia

Temos de correr, os sintomas são muito graves
Daqui a pouco tudo piora
Vai enxergar só em preto e branco
Eu quero evitar essa hora

MENINO

Como assim?
Do que você está falando?
O que é que está acontecendo?
Só vou enxergar em preto e branco?
Por que eu não consigo ler esse papel?
Por que não escuto mais as canções do meu pai?
Por que minha mãe partiu?
Cadê a minha ambrosia?
Quem é o Mequetrefe?

ELIAS

Graças! Nem tudo está pedido.
Ainda tem curiosidade
É um questionador,
Ainda pode ser bem-sucedido

MENINO

Ai, tá me dando desespero

ELIAS

Já te falei pra ir no banheiro

MENINO

Não tem nada a ver com isso

ELIAS

Fazer cocô e xixi é muito bom

Mas não se esqueça de lavar as mãos

MENINO

Eita, parece meu pai falando

ELIAS

Eureca!

É isso que está faltando.

MENINO

O quê?

ELIAS

Escutar seu pai.

MENINO

Escutar meu pai?

ELIAS

E sua mãe.

MENINO

Minha mãe?

ELIAS

E os seus avós.

Está faltando ouvir as canções

Sem se perder de si

Canção que virou pó

Canção de mãe

Canção de pai

Canção de antes de nascer

Canção de avô, ou bisavó

Canção que até já virou pó

O Sorrateiro é atrevido

Cerca de todos os lados

Se a gente não se mexe

Toma conta o danado

Deixa surda a canção
Emudece a poesia
E lhe rouba o prazer
Que tá no pote de ambrosia

Tá no quintal do Seu poeta
A solução desta mutreta
Encarar sem medo o bicho,
Esse boi da cara preta

Se ele tem sete cabeças
E não te deixa em paz
Tente ver por outro lado
São sete sorrisos a mais

O quintal do Seu poeta
Tá cheio de presente
Também tem o que passou
E o que tá vindo pela frente

Tem história de memória
Com lembranças coloridas
O que deixa em preto e branco
É história dolorida

Assim sempre foi
Assim sempre será
A vida é de cor
Mas também de experimentar

Sempre tem o que passou
Mas que a gente não se esquece
Encontrar o que se perdeu
Pra acabar com o Mequetrefe

Não é fazer de novo
Mas tudo novo deixar
A galinha bota ovo
Mas nele não vai entrar

Canção de mãe
Canção de pai
Canção de antes de nascer
Canção de avô, ou bisavó
Canção que até já virou pó

PAI
Filho, é hora de ir para o concerto. Vamos!

Saem.

Elias se transforma em maestro e começa a falar com sotaque alemão. Esta cena pode ser criada pelo ator que interpreta o personagem.

ELIAS

No próximo movimento,
Serei maestro por um momento.

Começa o concerto.

Em nossa montagem, optamos por uma orquestra projetada em animação. Outros recursos cênicos podem ser utilizados.

Menino chega atrasado para o concerto, entra pela plateia.

MENINO

Com licença, eu tenho ingresso. Com licença.

Sobe no palco e senta-se diante da orquestra. Quando o menino está olhando para o público, a orquestra é colorida e todos ouvem a música. Quando ele olha para a orquestra, ela perde as cores e a música cessa.

MENINO

Ué! Não tem música?
Não tem cor?

Numa espécie de visão, a mãe aparece na plateia.

MENINO

Mãe? Que bom que você veio.

MÃE

Sempre estive aqui.

MENINO

Sempre não.

MÃE

Eu estou aqui.
Me dá um abraço. *(Eles não conseguem se tocar)*

MENINO

Agora eu vejo em preto e branco, mãe.

MÃE

Parabéns, meu filho.

MENINO

Pensei que isso fosse um mau sinal.

MÃE

Como está a escola?

MENINO

Papai sente sua falta, ainda chora.

MÃE

Parabéns, meu filho.

MENINO

Por que você foi embora?

MÃE

Você não pode comer tanta ambrosia.

MENINO

Não fui eu que comi.

Tem um mequetrefe roubando meu doce, mãe, mas eu e o Seu Elias, o poeta do quintal...

MÃE

Se você ainda se lembra de mim, é porque não fui embora.

MENINO

Me deixa falar do seu Elias: a gente tá preparando uma armadilha praquele mequetrefe, uma arapuca... Mãe... A senhora pode ajudar a gente a pegar o Mequetrefe. Se a senhora quisesse...

Fim do concerto. Aplausos para a orquestra. A mãe desaparece.

PAI

O que achou do concerto filho?

MENINO

Eh... Gostei demais da ... Eh... parte do estribilho.

PAI

Estribilho?

ELIAS MAESTRO

Então gostou da música de seu pai, menina?

MENINO

Sou me-ni-no.

ELIAS MAESTRO

Foi o que eu disse, menina.

MENINO

Eu sou menino, não menina.

ELIAS MAESTRO

Mas não sou cego, estou vendo, você é uma linda menina.

MENINO

MENINO!!

PAI

Esquece, filho, não esquentar não,
O maestro fala assim, porque é alemão.

MENINO

E eu não sou menina, não.

ELIAS MAESTRO

E eu não sou surda, não!
Menina, não achou a música do seu pai lindo?

MENINO

Pra mim, soava como um hino.

PAI

Quem sabe não se torna um músico?
Talvez toque violino, ou sanfona, ou pandeiro?

ELIAS MAESTRO

Pra mim, soa embustreiro!

PAI

Talvez prefira sopro.

ELIAS MAESTRO

É certo que vai levar o pai na flauta.

MENINO

Pai, acho melhor ter calma.

PAI

A música é o remédio da alma.
Quem sabe percussão?

MENINO

Mas que confusão!

PAI

Talvez seja como o senhor, um maestro grandioso.

ELIAS MAESTRO

Já disse, é mentiroso.

PAI
Esse é seu futuro, meu filho!

ELIAS MAESTRO
De qual parte mais gostou?

PAI
Diz logo a ele, meu filho.

MENINO
Gostei mais do... Estribilho.

PAI
Mas essa música não tem estribilho.

ELIAS MAESTRO
Shhh...
Se gostou do estribilho, cante para nós!

MENINO
O quê?

PAI
Que ótima ideia!

ELIAS MAESTRO
Não falou que gostou dessa parte?
É essa a hora de mostrar sua arte.

MENINO
Mas eu não sou muito afinado.

ELIAS MAESTRO
Não seja descompensado!

MENINO
Não é essa a questão.

ELIAS MAESTRO
O que seria então?

MENINO (*fingindo estar rouco*)
Estou meio rouco.

ELIAS MAESTRO
Não estava até agora.

MENINO
Essa garganta me deixa louco,

Acabou de piorar mais um pouco.

ELIAS MAESTRO
Mas justo agora.

MENINO
Piorou de uma vez.

PAI
De repente ficou afônico!

ELIAS MAESTRO
Isso é mesmo muito irônico.

MENINO
Não consigo mais falar.

ELIAS MAESTRO
Mas mentir ainda consegue.

MENINO
(Esquecendo a rouquidão)
Eu não sou mentiroso.

ELIAS MAESTRO
Olha como melhorou!

PAI
Você está nos enganando?

MENINO
Não!

PAI
Você sabe que detesto mentira.

MENINO
Pai...

PAI
Assim desperta minha ira.

MENINO
A culpa não é minha.

PAI
E quando fico nervoso,
Furioso,
Raivoso...

ELIAS MAESTRO

Feioso.

(Pai olha bravo para o maestro)

Bonitoso!

MENINO

Quer a verdade?

Eu não consigo ouvir a canção.

PAI

Do que você está falando?

MENINO

Não ouço nada quando você está tocando.

ELIAS MAESTRO

Tudo está se revelando.

MENINO

Lembra, pai?

Quando você tocava a gente sorria, a gente dançava

De olho na partitura, seus olhos brilhavam de tanta ternura

PAI

Eu tinha me esquecido, que cabeça dura.

ELIAS MAESTRO

É tudo culpa do Mequetrrrefe!

MENINO

Maestro, o senhor também o conhece?

ELIAS MAESTRO

Quem não conhece esse sorrateirrrro?

Todos nós temos um

Que nos visita algum dia

MENINO

Então não é só comigo?

ELIAS MAESTRO

Parra de pensar no seu umbigo.

É certo que seu pai já enfrentou

O Mequetrefe Sorrateiro

Quer apostar comigo?

MENINO

Como assim?

Já enfrentou, pai?

Quando foi?

Fala pra mim.

PAI

Não sei do que o maestro está falando?

ELIAS MAESTRO

Parrra de esquecer

E trate de lembrar

PAI

Até o senhor a me atazanar

Com essa história maluca?

Já não basta meu filho

Quase a me fundir a cuca?

ELIAS MAESTRO

Não fuja do inevitável

É piorrrr pra todo mundo

MENINO

Você lembra, pai?

Eu estava com os pés imundos

PAI

Claro que me lembro

Você queria ir pra cama

Com os pés sujos de lama

MENINO

Não foi nada disso

O malvado, antes de entrar pela porta

Visitou a casa da vizinha

E comeu tudo da sua horta

PAI

Quando cheguei, ouvi mesmo os berros da vizinha.

VIZINHA

Ele acabou com meu sossego!

PAI

Como a senhora veio parar aqui?

ELIAS MAESTRO

Isso é uma peça de teatro

Tudo pode acontecer.

(*sai*)

PAI

Mesmo assim não justifica seus pés estarem sujos.

MENINO

Sozinho era impossível comer toda a ambrosia

PAI

É verdade, se fosse assim teria morrido de azia.

MENINO

Então, pai, esse Mequetrefe existe.

ELIAS (*voltando sem a roupa de maestro*)

É nisso que a perda consiste:

Uma coisa que gostamos

Vai embora e não volta

Não há emoção que resista

Mas o que se perdeu

Vai embora só por fora

De nossos olhos desaparece

Mas continua na memória

PAI (*lembrando*)

Os meus brinquedos!

ELIAS

A lembrança nunca escapa por entre os dedos.

CORO

Peão, bola, resta um, dama, xadrez, palitinho, saudade, bicicleta, pipa, saudade, estilingue...

ELIAS

Nunca mais vai parar de lembrar

MENINO

Eu pensei que meu pai não era capaz de brincar

PAI

Um dia tudo sumiu

Desapareceu sem paradeiro

CORO

O Mequetrefe Sorrateiro

ELIAS

O Mequetrefe Sorrateiro

PAI

Me tranquei no banheiro

Até meu pai brigar comigo
Achei que fosse ele
O meu grande inimigo

ELIAS
Esses filhos, esses pais!

PAI
E ele perguntou:

CORO
Onde estão os seus brinquedos?

PAI
Estavam no baú.

CORO
Onde estão os seus brinquedos?

PAI
O baú está vazio.

CORO
Onde estão os seus brinquedos?

PAI
O vazio tá aumentando.

CORO
Onde estão os seus brinquedos?

PAI
Já não posso mais brincar.

CORO
Já não pode mais brincar.

PAI
Onde estão os meus brinquedos?

CORO
O baú está vazio.

PAI
Onde estão os seus brinquedos?

CORO
O vazio foi aumentando.

PAI

Onde estão os seus brinquedos?

CORO

O buraco do baú,
Começou a aumentar

PAI

Onde estão os meus brinquedos?

CORO

Foi aumentando, aumentando
Aumentando sem parar
O buraco era tão fundo
Parecia não acabar
Era igual o fim do mundo
Onde ninguém pode chegar

PAI

Onde estão os meus brinquedos?

Pai fica em silêncio, quase catatônico

MENINO

Pai?

PAI (*despertando*)

Vamos atrás desse Mequetrefe Sorrateiro!

ELIAS

Tragam brinquedos e doces
Vamos armar uma arapuca
O Mequetrefe não resiste
Vai ficar lelé da cuca

MENINO (*para a plateia*)

Armamos uma armadilha pra pegar o danado
Além da ambrosia do pote
Ele também tinha roubado
As penas do galo frangote

Com a vizinha não foi diferente
Mexeu na horta e no jardim
Ela que vivia sempre contente
Viu a alegria chegar ao fim

Veja só o tamanho da doideira
Do nenê ainda indefeso
O malandro levou a mamadeira

E do meu pai, que apesar de corajoso,
Descobriu também o medo
O danado lhe roubou da memória
O baú de brinquedos

ELIAS

Sem memória, não há história.

PAI

Para o Mequetrefe capturar
É hora da luz, apagar

Queda de luz. Preparam uma arapuca para pegar o Mequetrefe. A cena deve ser cheia de quiproquós e jogo entre os atores. Quando acreditam que pegaram o Sorrateiro, percebem que, na verdade, capturaram a mãe.

MENINO

Mãe?

GALO (*correndo atrás da mãe*)

Co co ri có

É o Mequetrefe disfarçado.

Co co ri có

Devolve minhas penas que eu tô com frio

Vou dar esporada

Vou dar bicada

Co co ri có

MÃE

Eu não sou o Mequetrefe!

PAI

Não tá vendo que não é o Mequetrefe,
Seu galo maluco?

GALO

Co co ri có

Acha que eu sou maluco?

PAI

Isso eu não nego.

GALO

E cego?

Também vou te bicar!

(*corre atrás do pai*)

MÃE

Agora vai complicar.

ELIAS
Um lápis! Uma caneta! Um giz de cera!

PAI
Para de besteira
E me ajuda com esse galo doido

GALO
Doido?
Co co ri có

ELIAS
Eu que não me arrisco
Preciso de carvão ou pincel
Alguma coisa pra fazer um risco

MÃE
Mas isso é hora de desenhar?

MENINO
Ajuda a segurar o galo, Seu Elias

ELIAS
Achei! Isso serve.
Um risco bem grande
Daqui até o outro lado
Vai parar de correr
Ao enfiar o bico no riscado

Elias faz um risco no chão e o Galo, como que hipnotizado, segue o traço com o bico, acalmado-se. Elias joga o lápis para fora de cena e o Galo vai atrás.

MENINO
Ufa! Ainda bem que ele parou de nos perseguir.

PAI
O que você veio fazer aqui?

MÃE
Seu Elias pediu minha ajuda pra capturar esse Mequetrefe.

MENINO
Você conhece o Seu Elias?

MÃE
Há muito tempo.

ELIAS
Ainda me lembro das suas estripulias.

MÃE
Melhor parar que não aguento.

ELIAS
Estripulia é coisa boa

MÃE
É boa, mas já passou.

ELIAS
E o que passou é pra esquecer ou pra ficar?

MÃE
A gente nunca vai perder
O que se guardou na memória

ELIAS
Então não há escapatória.
Pronta pra começar?

MÃE
E nunca mais parar!

PAI
Começar o quê?

MENINO
Parar o quê?

MÃE
Um, dois, três e já.

ELIAS (*tirando um papel da própria cabeça*)
Carlos Drummond de Andrade...

MÃE
No meio do caminho tinha uma pedra

ELIAS
Tinha uma pedra no meio do caminho

MÃE
No meio do caminho tinha uma pedra. Segura.
(*dá o papel pro menino, que não consegue ler*)

MENINO
Mas não tem nada escrito.

MÃE (*puxando um papel da cabeça de Elias*)
“... nessa história só eu morro...”

ELIAS

“... e morrerei de amor porque te quero...”

MÃE

“Porque te quero, amor, a sangue e fogo.”

Pablo Neruda

ELIAS

$E = mc^2$

PAI

Teoria da relatividade!

MENINO

Teoria do quê?

MÃE/PAI (*cúmplices*)

Relatividade.

ELIAS (*tirando um barco de papel da própria cabeça*)

Navegar...

MÃE

... é preciso

Viver não é preciso

ELIAS

Viver não é preciso.

(*dá o barco para o menino*)

MÃE

Quem descobriu o Brasil?

MENINO

Os índios!

TODOS

Tá melhorando.

PAI (*cantarola*)

Lá vem o pato...

TODOS

Pato aqui, pato acolá.

Lá vem o pato

MENINO

Para ver o que é que há...

GALO

Pro galo que é bom
Ninguém faz canção
Co co ri có

MENINO

É minha vez.

ELIAS

Que papel você quer?

MENINO

Quero esse azul.

“Vivo dentro do sertão e o sertão dentro de mim.”

Não entendi. Alguém pode me explicar?

ELIAS

Não precisa se preocupar.

Mais uma história que é pra sempre continuar.

(pega uma foto e entrega para mãe)

MÃE

É minha avó que partiu.

PAI

Mas a gente segue quando faltam coisas e pessoas.

ELIAS

É o jeito da vida ir

Tem dia que é de chorar

E outros de morrer... De rir

A vida pode ser boa

Só não é legal ser seco de emoção

É muito chato viver sem amor e amizade

Que é onde habita o coração

PAI

Eu também não sabia

Que conhecia Seu Elias

MÃE

Meus pais e meus avós

Bisavós e tataravós

Todo mundo conhece

Seu Elias e o Mequetrefe

MENINO

Até ele?

MÃE

Quem não tem um Mequetrefe
Que atazane a vida?

MENINO

Então ele rouba o doce de todo mundo?

ELIAS

Ih! Essa história é comprida.

PAI

No meu caso foram os brinquedos.

MÃE

Esse danado nos envenena.

GALO

De mim, roubou as penas!

ELIAS

Ele conhece nossos segredos
Sabe de tudo o que gostamos

MÃE

De seu enredo
Não escapamos

Começa uma forte chuva. Todos têm de se proteger e acabam ficando bem juntinhos.

MENINO

Mãe, o que ele roubou de você?

MÃE

Histórias!

ELIAS

E então ela partiu.

MÃE

Partiu e não voltou.

MENINO

Quem partiu?

PAI

Sua avó.

MENINO

Minha?

PAI
A dela.

MÃE
Me lembro do seu canteiro
Bem no meio do quintal
Por onde veio sorrateiro
O que eu achei que era mau

MENINO
O Mequetrefe!

MÃE
Passou bem pertinho
E antes de ir embora
Até me olhou nos olhos
Roubando todas as histórias

MENINO
E ela foi embora?

MÃE
Minha avó ou as histórias?

MENINO
As duas.

ELIAS
A gente fica, a gente parte
Essa é nossa melhor arte.

MÃE
Quando ela me deixou
Me disseram que era normal
Chorei com meu avô
Depois fugi pro quintal

Achei que tinha esquecido
Tudo o que aprendi
Cada cuidado, cada olhar
Cada história que ouvi

Nessa hora é que acontece
Assim vem o Mequetrefe

PAI
E então, o Seu Elias apareceu?

MENINO

Foi com ele que você resolveu?

MÃE
Ahã!

MENINO
Como vocês pegaram ele?
Qual foi o plano de vocês?
Vamos acabar com ele?
Porque eu sou imbatível e imortal.

Ih! Acho que não é bem assim.
Porque se a sua avó...

MÃE
Que era sua bisavó...

MENINO
Então na vida...
A gente sempre... Morre?

PAI e MÃE
Ahã!

Para a chuva

MENINO
Mas como os seus tataravós, bisavós e avós conheciam o Seu Elias?

ELIAS
É porque a gente morre, mas não morre.
A gente acaba, mas continua.
E a gente continua morrendo,
Porque a gente vive continuando.
Entendeu?

MENINO
Ainda não!

PAI
Mas vai entender um dia.

MENINO
E o Mequetrefe?

ELIAS
Esse é a melhor hora pra resolver esse assunto,
O momento que estão todos juntos.

MENINO

Se ele fugir, a gente não vai conseguir.
Eu nunca mais vou voltar a ler
Ou uma música ouvir.
Sem falar nas cores...

ELIAS
Nem percebeu que os sintomas desapareceram.

MENINO
Como assim?
Desapareceram?
Vocês perceberam?

PAI
É verdade!
Você tirou um papel da cabeça de Seu Elias...

MÃE
...E leu o poema escrito...

PAI
...E escolheu o papel azul...

MÃE
...Enxergando colorido...

PAI
...E me ouviu cantarolar...

MÃE
...Pato aqui pato acolá!

MENINO
Eu não tinha percebido.

MÃE
É que a brincadeira era importante...

PAI
...E você estava envolvido...

MÃE
...Tudo voltou ao normal naquele instante.

ELIAS
Mas o Mequetrefe pode voltar!

PAI
É preciso arranjar um mote
Pra esse malandro capturar.

MENINO

É isso: capturar o Mequetrefe!

Elias pega um pote de luz.

ELIAS

Esse é o mote: colocar o Mequetrefe no pote.

Canção do Pote de luz

Pote de luz
Luz no pote
Cada tampa
Uma lâmpada

Cada tampa, uma lâmpada
Pro Mequetrefe do escuro
A luz é um grande muro

ELIAS

Num pote de vidro
Cada um põe um tesouro
Como isca ao indivíduo

MÃE

Se é livre no escuro
O pote de luz
Se transforma em grande muro

PAI

Com a luz toda apagada
Vai ficar maluco o bicho
Quando vir que em cada pote
Lhe reservamos um capricho

MENINO

Não resiste a um presente
E sorrateiro vai entrar
Dentro do pote bem contente

ELIAS

Este é o momento certo
Tapar com a luz
O que antes estava aberto
Vamos logo,
Esse é o mote!

PAI

Esse é o mote,
Guardo minha flauta no pote.

ELIAS
Esse é o mote,
Guardo o galo pelado
No pote

MENINO
Esse é o mote,
Guardo meu último biscoito e ambrosia
No pote

MÃE
Esse é o mote,
Depois do biscoito e da ambrosia
Guardo a poesia

TODOS
Poesia no pote?!

ELIAS
A isca foi lançada!
A luz já está apagada.

Todos se escondem e esperam o Mequetrefe entrar nos potes.

MENINO - Será que ele vai aparecer?

PAI - Será que a isca vai morder?

MÃE - Será que vai resistir?

ELIAS - Isso é o que logo vamos descobrir.

Tempo, suspense.

MENINO - Meu pote se mexeu.

PAI - E também o meu.

MÃE - Está funcionando, O Mequetrefe está chegando.

PAI - Meu pote tá pulando.

MENINO - Ele tá lá dentro, eu não me aguento.

ELIAS - Essa é a hora, não podemos jogar a chance fora.

MENINO - O Mequetrefe está nos potes.

ELIAS - Então esse é o mote, acender a luz do pote.

MÃE - Agora. Peguei.

Todos fecham os potes acendendo suas luzes.

Pote de luz
Luz no pote
Cada tampa
Uma lâmpada

Cada tampa, uma lâmpada
Pro Mequetrefe do escuro
A luz é um grande muro

ELIAS
E foi assim...

MENINO
Conseguimos o que parecia impossível:
Novas penas no galo
Um novo jardim para a vizinha
O neném conseguiu a mamadeira de volta,
Mas já não voltou para buscá-la, pois já estava indo pra escola.
Meu pote de ambrosia continuou esvaziando, mas porque eu comia o doce.
Meus pais, bom meus pais...

MÃE
Agora é hora de ir...

PAI
Voltar.

MÃE
Digo, voltar...

PAI
Ir.

MÃE
Sim, ir pra casa.

PAI
Voltar pra sua casa nova.

(beijam-se no rosto)

MÃE

Até logo, meu filho.

MENINO

Tchau, mãe.

(mãe sai)

PAI

Não esquece que sábado tem concerto.

MENINO

Não perco você regendo por nada. O novo maestro da orquestra!

ELIAS

Sempre tem concerto.

A orquestra não para.

PAI

Sei que está namorando, quero conhecer.

MENINO.

Tá bom, pai.

(pai sai)

Eu até ganhei uma irmã, quer dizer, duas.

Meu pai teve uma filha, minha mãe também.

O Mequetrefe está até hoje trancado no pote de cada um de nós.

De vez em quando a bateria do pote fica fraca e o Mequetrefe escapa.

Ai ele vira o nosso quintal de ponta cabeça. É sempre uma aventura botar ele quietinho no pote de novo, mas de novo é sempre novo e de novo a gente sempre faz. E assim vai, um dia, uma semana, um ano, uma vida e outra.

Seu Elias e o Galo, bom... Os dois estão sempre no quintal.

Canção do Pote de Luz

Tudo que eu ilumino

Seja um violino

Seja uma flor

Tudo dentro deste pote

Fica salvo sob a luz do meu amor

Quando eu deixo no escuro

As coisas que eu amo

O Mequetrefe vem

Mas na luz ele não fica

Sei que não se arrisca a roubar ninguém

Pote de luz
Luz no pote
Cada tampa
Uma lâmpada

Cada tampa, uma lâmpada
Pro mequetrefe do escuro
A luz é um grande muro

Os potes de apagam. Cai a luz.

Todos los derechos reservados.
Buenos Aires (2024)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a:
– marcelloairoldi2014@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT
Buenos Aires. Argentina.
www.celcit.org.ar
correo@celcit.org.ar

Asociación de Teatristas independientes para niños/as y adolescentes- ATINA
(ASSITEJ Argentina)
Web del centro <https://infoatina.wixsite.com/atina>
Contacto del centro: infoatina@gmail.com

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ
www.rediberoamericana.assitej.net
rediberoamericana@gmail.com

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»